



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

INDICADORES DE DESEMPENHO

OUTUBRO / 2022

Publicado em Janeiro de 2022

Resumo Executivo

Venda industrial e variáveis ligadas ao emprego, como massa salarial e rendimento avançam em outubro. Enquanto, os indicadores relacionados à atividade, como custos industriais, horas trabalhadas e utilização da capacidade instalada registraram leve alta ou recuo.

No ambiente internacional, a indústria reverbera o ano de 2022 marcada pelos efeitos do surgimento da guerra Rússia-Ucrânia e pelo impacto do choque energético, conduzindo uma elevada incerteza no panorama geopolítico e uma perda de confiança dos agentes econômicos. Entre os condicionantes do desempenho, destacam-se a taxa de inflação que alcançou um máximo histórico na área do euro e o valor mais elevado dos últimos 40 anos nos EUA, além do aumento das taxas de juros e da forte depreciação do euro face ao dólar.

No ambiente interno, nos três primeiros trimestres do ano, a indústria de transformação continuou a se recuperar da retração do ano anterior, decorrente da disrupção das cadeias de insumos e das medidas sanitárias para enfrentamento da pandemia de covid-19. Nota-se que em outubro foi interrompida a queda dos dois meses anteriores, mas o setor não conseguiu recuperar o patamar pré-pandemia. Posto isto, a produção da indústria brasileira teve alta de (0,3%) em outubro, na comparação com setembro. Segundos dados do IBGE, em 12 meses, a indústria acumula queda de (-1,4%) e retraiu-se levemente até se estabilizar no último trimestre do ano.

Em um contexto local, em outubro, os setores com maior representatividade na indústria alagoana apresentaram comportamentos distintos ao longo do terceiro trimestre de 2022 em comparação ao trimestre anterior. Todavia, em uma análise geral, a indústria apresentou uma acomodação produtiva menos intensa nos meses finais de 2021. Tal comportamento é resultado, em boa medida, das exportações que aceleraram no segundo semestre de 2022, depois de recuo expressivo no primeiro trimestre. Ademais, registra-se, assim, uma alta de (16,58%) no mês em que os setores Sucrenergético com (121,29%) e Indústrias Diversas e Mobiliário com (20,49%) apresentaram avanços notáveis, principalmente devido ao desempenho positivo sazonal e da base de comparação anterior. Por sua vez, a indústria Química regressou a um ritmo mais moderado com leve queda de (-0,65%), enquanto Produtos Alimentares e Bebidas registrou estabilidade e a produção não desacelerou em 2022, mas o fez na média de 2021.

Fatos Relevantes

Vendas

Em outubro de 2022, a venda industrial avançou (16,58%) em relação a setembro, na série incluso o setor sucroenergético.

A expansão é percebida depois da variável recuar (-1,98%) em setembro.

Custo das Operações Industriais

Nível do COI apresenta recuo de (-3,02%) frente ao mês anterior. Mesmo com a maior parte de setores em queda, a maior influência adveio do recuo de (-8,96%) da produção do Setor Sucrenergético.

Pessoal Empregado

O emprego industrial registrou leve alta de (0,17%) na comparação com setembro. É quinto mês com resultado positivo. Na comparação com outubro de 2021, a alta é de (23,64%).

Remunerações Pagas

Em outubro de 2022, a massa salarial cresceu (7,66%) na comparação com setembro, na série incluso os efeitos sazonais açucareiros. Na comparação com outubro de 2021, o crescimento da massa salarial alcança (23,21%).

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção avançaram (46,12%) em outubro de 2022, na comparação com setembro. É quarto mês consecutivo de expansão.

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada manteve-se estável em outubro de 2022, na comparação com setembro, registrando um aumento de 2 pontos percentuais.

Em outra base de comparação, Boletim do Movimento Econômico em Alagoas da SEFAZ, o segmento industrial teve crescimento de (3%) no total de emissões do período, tendo se destacado positivamente a extração mineral (432%), fabricação de cloro e álcalis (65%), alimentos (31%), moagem de alimentos (29%), veículos (28%), produtos químicos (23%), bebidas (13%), computando um total de 50% dos valores de emissões no período. No entanto, as atividades que tiveram resultados negativos foram a fabricação de resinas (-43%), açúcar (-22%) petróleo e gás (-22%), fabricação de álcool (-14%) e material de construção (-10%), representando 44% do total de emissões no período. Os demais segmentos apresentaram variações com pouca representatividade em relação ao total do período.

Na comparação anual, a venda industrial aumentou (34,90%), após a produção ter se expandido em (20,3%) no trimestre anterior. Este desempenho está principalmente ligado à atividade Sucroenergética com alta de (138,29%) e Química com (17,96%). Em 2022, apesar de não ter havido uma restrição de oferta devido a maior estabilidade no comércio global, deve-se considerar a restrição de oferta nos demais setores da cadeia da construção civil, impactando a uma queda anual de (-20,46%). Desagregado os dados, acrescente-se, ainda, um nível considerável de variabilidade setorial, principalmente porque a indústria alagoana começou o ano de 2022 mais intensa e acelerada, mas desacelerou no segundo semestre, principalmente nos segmentos da Construção Civil e Indústrias Diversas e Mobiliário. As causas de tal desempenho decorrem da queda no volume de vendas no varejo, e de restrições na importação de insumos. As indústrias com menor reflexo no varejo e serviços tiveram um melhor desempenho de produção e, portanto, recuperaram mais rapidamente, como Produtos de Matérias Plásticas e Borracha que apresentou uma alta no acumulado anual de (12,20%).

Especificamente, a indústria Química vem acompanhando a dinâmica nacional para o segmento com o desempenho sendo afetado pela "(i) normalização dos spreads internacionais de PE, PP e PVC no Brasil, PP nos Estados Unidos e Europa, e PE no México; e (ii) do menor volume de vendas de principais químicos e resinas no segmento Brasil e PP nos Estados Unidos e na Europa". Por sua vez, a indústria sucroenergética, segundo Sindaaçúcar-AL, registra que a incidência de chuvas no mês de outubro com índices pluviométricos semelhantes aos registrados em outubro do ano passado, é considerada positiva para um cenário de processamento de 19 milhões ou 19,5 milhões de toneladas de cana. No acumulado até setembro, foram produzidas 106,9 mil toneladas de açúcar. Em comparação a moagem passada, quando o acumulado era de 129,5 mil toneladas, houve uma variação de (- 17,3%) entre os dois ciclos

Por sua vez, o indicador emprego industrial registra uma expansão de (0,17%) no mês. Todavia, entre os quinze gêneros pesquisados, dez alcançaram resultados negativos. O resultado dos primeiros dez meses contra igual período de 2021 apresentou um aumento na variável de (20,86%). Em outra base de comparação, CAGED/MT, Alagoas contou com a criação de (4.335) vagas com carteira assinada em outubro, registrando uma alta de (1,11%) em relação ao outubro do ano passado. Até outubro de 2022, Alagoas teve 152.841 admissões e 132.826 desligamentos, deixando um saldo positivo de 20.015 postos de trabalho.

A venda industrial apresentou alta de (16,58%) frente a setembro. O custo das operações industriais recuou (-3,02%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma alta de (0,17%). A variável hora trabalhada registrou elevação de (-46,12%) frente a setembro. A alta das horas refletiu na expansão do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana passou de 66% para 68%, o que representa uma alta de 2 p.p. em relação a setembro. A massa salarial industrial apresentou uma expansão de (7,66%) no mês de outubro em relação ao mês anterior.

Outubro 2022			
Variáveis	Out/22 - Set/22	Out/22 - Out/21	Acumulado ano
Vendas reais	↑ 16,58	↑ 9,40	↑ 34,90
Custo das operações industriais	↓ -3,02	↑ 32,77	↑ 52,86
Pessoal empregado	↑ 0,17	↑ 23,64	↑ 20,86
Horas trabalhadas	↑ 46,12	↑ 62,70	↑ 59,53
Remunerações pagas	↑ 7,66	↑ 23,21	↑ 29,98

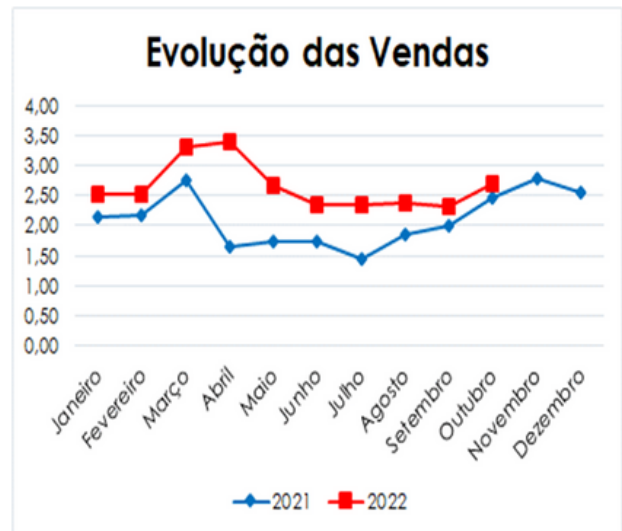
VENDAS INDUSTRIAIS

Em outubro de 2022, a venda industrial cresceu (16,58%) em relação a setembro. Na comparação com outubro de 2021, a variável apresentou alta de (16,58%).

Na passagem de setembro/22 para outubro/22, incluso o setor sucroenergético, a venda industrial avançou (16,58%). Posto isso, a variável registrou uma estabilidade no nível de atividade industrial alagoana ainda que a maioria de segmentos não tenha conseguido evitar uma posição negativa. Acrescenta-se que este elevado desempenho foi derivado, contudo, de uma parcela minoritária de atividades, mostrando-se muito concentrado na indústria Sucroenergética. Entre os destaques estão Madeira (+15,60%), Indústrias Diversas e Mobiliário (+20,49%) e Sucroenergético (+121,29%), considerando que apenas Indústrias Diversas e Mobiliário não apresentou positividade suficiente para compensar os resultados ruins dos meses anteriores.

A despeito das medidas anticíclicas adotadas pelo governo, o impacto na indústria alagoana ainda é crítico. Entre os 15 segmentos pesquisados, 9 recuaram na série, sendo destaque principalmente os setores mais impactados pela condição de elevação das taxas de juros no país e efeitos no consumo pela alta da inflação. Adiciona-se, os efeitos do endividamento pessoal e recomposição do consumo de serviços que pode ter limitado o aumento da demanda em setores com produção de bens-duráveis.

Na análise frente ao mesmo período do ano anterior, quando bases de comparação mais deprimidas ajudaram no desempenho do setor, o nível de crescimento da venda industrial indicou avanço de (9,40%) frente a outubro de 2021. O desempenho nessa base foi heterogêneo no que diz respeito aos setores que sofreram os efeitos da pandemia em 2021. Destaca-se que três dos 15 segmentos registraram desempenho positivo na margem, com destaque mais intenso para os segmentos Minerais Não Metálicos e indústria Mecânica, com altas respectivas de (208,20%) e (305,18%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Outubro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/22 - Out/22	Out/22 - Out/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,00	21,81	13,76
Construção Civil	(0,03)	(20,19)	(20,46)
Têxtil	(0,65)	2,97	(0,14)
Minerais Não-Metálicos	1,16	208,20	178,78
Vestuário e Calçados	(0,57)	26,07	25,76
Material de Transporte	(0,65)	88,93	83,24
Editorial e gráfica	(18,52)	(55,95)	(56,23)
Madeira	15,60	2,32	(0,76)
Papel, Papelão e Celulose	(0,65)	(14,89)	32,58
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,55)	13,67	12,20
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	20,49	(61,86)	(63,43)
Química	(0,65)	16,24	17,97
Indústria Mecânica	(0,65)	305,18	226,06
Sucroenergético	121,29	(7,95)	138,29
Total Indústria Transformação	16,58	9,40	34,90
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,50)	17,45	16,52

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

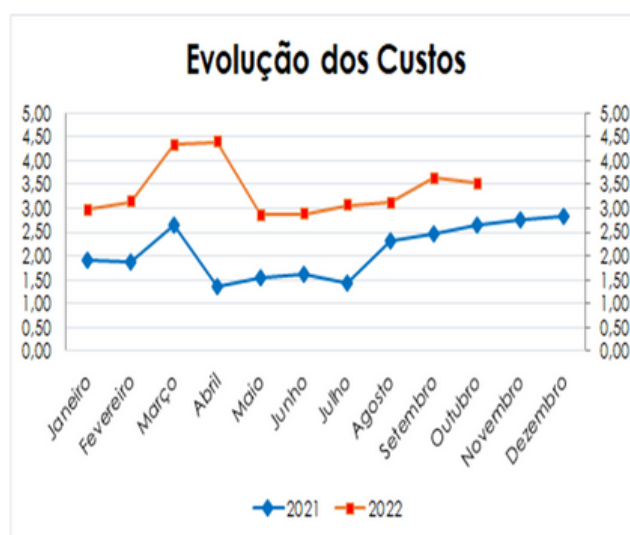
Queda da variável é advinda principalmente da queda dos custos de produção da variável na indústria Sucreenergética.

O indicador custos de operações industriais recuou (-3,02%) em outubro, na comparação com setembro de 2022. O recuo no volume de encomendas recebidas diante da demanda fraca levou o crescimento da indústria alagoana a perder força e, apesar da melhora do cenário inflacionário, a variável registrou retração.

Ademais, o índice foi impactado principalmente pela queda de (-8,96%) dos custos de produção ligados à produção Sucreenergética e as variações da taxa de câmbio. Em boa medida parte dessa retração também é explicada pela alta base de comparação que apresentou elevação nos meses anteriores devido ao aumento dos custos dos insumos industriais. Contudo, a parcela mais significativa é explicada pela redução de custos do início da safra Sucreenergética e pela queda da produção no setor Químico (-0,65%) e Produtos Alimentares e Bebidas (-1,95%).

Sem dúvida, no contraponto aos fortes aumentos dos custos de insumos registrados durante a maior parte dos últimos três anos, a variável retrai-se em outubro, na primeira redução desde outubro de 2021 e a mais evidente do início da série em 2013. Entre os condicionantes para a queda, destacam-se os preços mais baixos das commodities, bem como retirada de impostos de combustíveis e energia.

Com efeito, outro aspecto relevante é que, como o dólar ficou mais baixo nesse mês, os insumos importados também recuaram com queda (-1,1%). A compra de insumos, no entanto, caiu em outubro, após cinco meses de alta, devido a redução da demanda, estoques suficientes e necessidades menores de produção. Na análise da desagregação que compõem o COI, observa-se que, no acumulado do ano, a maior contribuição veio da alta do segmento Sucreenergético com (54,31%), sendo responsável por aproximadamente 70% da variação total apresentada pelo índice.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Outubro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/22 - Out/22	Out/22 - Out/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,95)	24,78	15,55
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,65)	6,77	0,62
Minerais Não-Metálicos	1,01	245,54	183,78
Vestuário e Calçados	(0,88)	85,68	88,28
Material de Transporte	(0,65)	(3,07)	(5,28)
Editorial e gráfica	(20,66)	(45,01)	(44,84)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(0,65)	(15,57)	10,42
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,22)	14,30	10,20
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	20,49	59,04	41,32
Química	(0,65)	53,58	71,71
Indústria Mecânica	0,20	702,85	693,24
Sucreenergético	(8,96)	7,96	54,31
Total Indústria Transformação	(1,00)	32,77	52,86
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	(0,80)	43,85	52,38

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

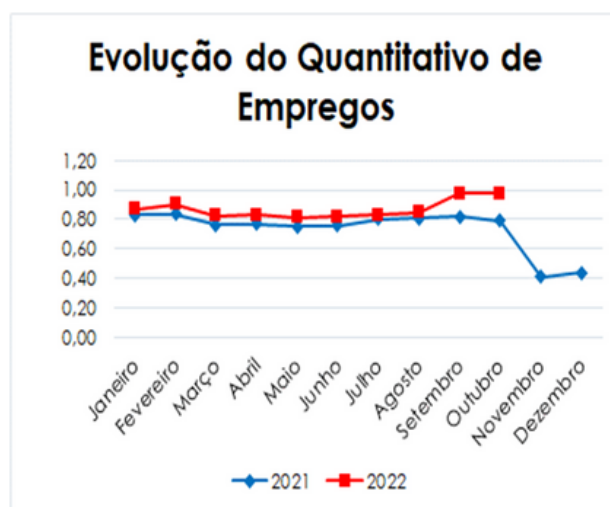
NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial registrou alta de (0,17%) em outubro de 2022 na comparação com setembro. É o quinto resultado positivo após dois meses de recuo, permitindo um melhor desempenho na comparação anual.

Os dados da pesquisa de indicadores industriais em Alagoas revelam que o mercado de trabalho segue em trajetória positiva, impactado pela retração da desocupação e, mais especificamente, pela recuperação dos rendimentos. Sem dúvida, ainda que haja uma acomodação da população ocupada nos últimos meses, a taxa de desocupação continua se reduzindo devido ao avanço da força de trabalho formal. Ademais, o avanço do emprego formal e o declínio dos indicadores de subocupação e desalento ratificam este quadro de maior dinamismo na indústria alagoana.

Em outubro de 2022, o emprego industrial alcançou um aumento de (0,17%) frente a setembro, alcançando o menor patamar de crescimento desde junho de 2022. Desta forma, segundo os dados do IBGE, a população ocupada teve aumento de 103 mil (9,1%). Tal comparativo foi realizado com base nos meses de julho, agosto e setembro de 2021 e 2022. Assim, em relação ao segundo trimestre deste ano, houve crescimento de 35 mil pessoas, ou seja, variação de 2,9%. Destaca-se, no entanto, que grande parte deste arrefecimento recente da ocupação ocorreu nos setores informais da economia.

Percebe-se, entretanto, que, ao contrário do processo de retomada do mercado de trabalho, iniciado em 2021, a queda da desocupação no último trimestre é reflexo do maior número de postos de trabalhos no segmento industrial. Neste contexto, os dados em outubro revelam que mesmo diante da perda de dinamismo da ocupação, a taxa de desocupação segue em queda. Em outra base de comparação, CAGED/MT, Alagoas contou com a criação de (4.335) vagas com carteira assinada em outubro, registrando uma alta de (1,11%) em relação ao outubro do ano passado. Até outubro de 2022, Alagoas teve 152.841 admissões e 132.826 desligamentos, deixando um saldo positivo de 20.015 postos de trabalho.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Outubro de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/22 - Out/22	Out/22 - Out/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,57)	51,71	46,28
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,65)	9,54	0,62
Minerais Não-Metálicos	(0,65)	(13,44)	(12,57)
Vestuário e Calçados	(1,96)	(21,99)	(22,99)
Material de Transporte	(0,65)	20,13	17,39
Editorial e gráfica	6,29	6,17	5,95
Madeira	0,42	8,17	2,26
Papel, Papelão e Celulose	(0,65)	5,91	19,42
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,61)	14,38	12,30
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(9,29)	(30,25)	(27,13)
Química	(0,65)	7,67	5,07
Indústria Mecânica	(0,65)	28,71	24,65
Sucroenergético	0,57	19,57	16,84
Total Indústria Transformação	0,17	23,64	20,86
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,90)	31,01	28,17

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

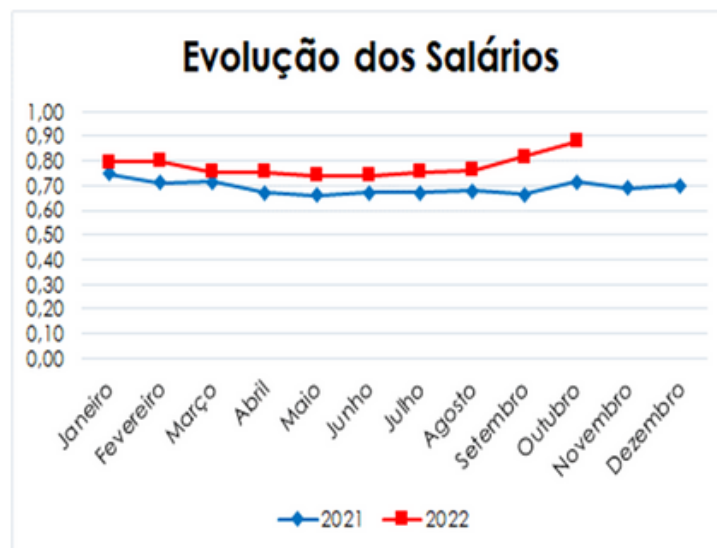
REMUNERAÇÕES BRUTAS

Em outubro de 2022, a massa salarial cresceu (7,66%) na comparação com setembro, na série incluso Setor Sucreenergético. A variável registrou o quinto mês consecutivo de crescimento, acumulando alta de (29,98%).

As remunerações pagas aos trabalhadores registraram um avanço de (7,66%) no mês em análise, contra setembro. Analisando a variável, sem a influência açucareira, verifica-se no mês um avanço da ordem de (2,80%). Todavia, constata-se que oito, dos quinze gêneros pesquisados, apresentaram recuo nos salários em outubro. Sublinha-se que a maior retração na variável ocorreu no gênero Indústrias Minerais Não-Metálicos com (-1,67%) em decorrência de um aumento no mês anterior. Dois fatores concorreram para esse movimento de desaceleração: a alta da inflação em outubro e o levecrescimento da ocupação.

Assim, esses recuos, embora pouco expressivos, devem-se em grande parte à alta base utilizada, que compreende o período de ápice da entressafra. Em linha com a evolução positiva do mercado de trabalho, a massa salarial continua em destaque e refletindo na expansão da folha de pagamentos na indústria alagoana. Apesar dos salários reais não registrarem grandes oscilações, em termos setoriais esse foi um bom resultado em igual período do ano anterior.

No que tange a comparação a igual período do ano anterior, a pesquisa revelou a alta de (23,21%), e uma elevação de (20,21%) na indústria, excluso o segmento Sucreenergético. Com efeito, é importante ressaltar que a manutenção desta trajetória será necessária para sustentar a atividade econômica dos próximos dois meses. Sob esse aspecto, a perspectiva é de que o último trimestre deste ano confirme o crescimento da massa salarial real. Adicionalmente, ao efeito da expectativa de alta, com preços em alta, o rendimento médio real dos trabalhadores registrou avanço de (3,44%) em outubro de 2022, na comparação com setembro.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Outubro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Set/22 - Out/22	Out/22 - Out/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	8,62	32,97	28,02
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,79)	0,69	0,41
Minerais Não-Metálicos	(1,67)	(0,63)	3,48
Vestuário e Calçados	(1,73)	(35,35)	(27,59)
Material de Transporte	(0,79)	61,90	35,29
Editorial e gráfica	12,60	(20,19)	(19,28)
Madeira	1,47	3,79	11,38
Papel, Papelão e Celulose	(0,79)	12,83	12,52
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,02)	45,28	45,78
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	4,96	12,93	(3,17)
Química	(0,79)	(4,30)	4,52
Indústria Mecânica	(0,79)	52,77	56,64
Sucreenergético	15,89	27,99	42,03
Total Indústria Transformação	7,66	23,21	29,98
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	2,80	20,21	23,01

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

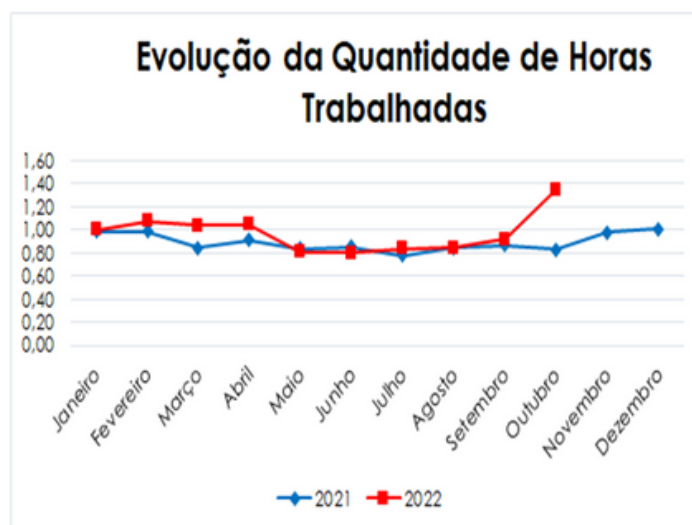
HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção cresceram (46,12%) em outubro de 2022, na comparação com setembro. É o quarto mês consecutivo de alta. Posto isto, o indicador permanece em patamar elevado, registrando crescimento de (62,70%) em outubro de 2022 frente a outubro de 2021.

Mesmo que a base do ano passado tenha sido baixa em função dos efeitos causados pela pandemia, os piores meses de 2022 foram junho e julho. Neste contexto, as horas trabalhadas na produção seguem evoluindo favoravelmente em 2022, refletindo as condições da economia com a alta de (46,12%) sobre o mês anterior. Na análise setorial, 9 dos 15 gêneros pesquisados apresentaram recuo de horas trabalhadas, com destaque para Produtos de Materiais Plásticos e Borracha (-1,22%) e Produtos Alimentares e Bebidas com (-0,83%).

Em síntese, a produção da indústria alagoana registrou relativa estabilidade no mês refletindo, principalmente, o desempenho da economia que, ainda, apresenta condições de altos e baixos, conduzindo a incerteza sobre a sua recuperação. Prospectivamente, os indicadores mais relacionados à produção, em particular, o dinamismo das horas trabalhadas projeta para a continuidade de recuperação da atividade econômica, com resultados advindos da política econômica em curso e da pontual elevação dos indicadores do mercado de trabalho.

Nas comparações anuais, os resultados são mais expressivos. Frente a outubro do ano passado, a variável cresceu (62,70%) sobre o igual período de 2021. Como tal, a reação ocorre de forma heterogênea na maior parte dos setores. Destaca-se que o momento atual mostra sinais ambíguos sobre a resposta da produção, apesar da característica que marca o segmento da indústria alagoana de bens não-duráveis em setores com forte correlação à dinâmica do varejo.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Outubro de 2022			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/22 - Out/22	Out/22 - Out/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,83)	24,74	24,70
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,29)	0,97	(1,33)
Minerais Não-Metálicos	(0,53)	32,96	30,66
Vestuário e Calçados	(0,59)	(7,86)	(4,50)
Material de Transporte	(0,65)	44,15	40,87
Editorial e gráfica	24,49	24,41	114,12
Madeira	1,27	3,63	0,55
Papel, Papelão e Celulose	(0,33)	13,01	37,21
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,22)	24,87	23,63
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	30,65	(19,48)	(27,19)
Química	(0,64)	6,54	3,21
Indústria Mecânica	(0,62)	48,79	43,32
Sucroenergético	94,59	95,45	87,72
Total Indústria Transformação	46,12	62,70	59,53
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,74)	23,95	24,62

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

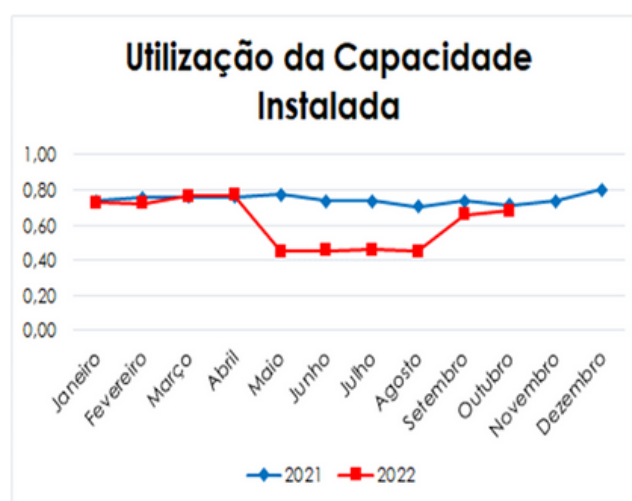
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mante-se em ascensão em outubro de 2022, na comparação com setembro, registrando 68%, na série incluindo efeitos sazonais açucareiros.

Independentemente dos distintos pesos de cada setor na indústria alagoana, a utilização da capacidade instalada da indústria de Alagoas, atingiu 68% em outubro, ante 66% no mês anterior e 72% em outubro do ano passado. O avanço foi pequeno no uso da capacidade aconteceu frente a uma ampliação maior das horas trabalhadas. Tal resultado poderá sinalizar uma acomodação, principalmente porque as vendas de setores com forte correlação com o comércio já apontam os primeiros sinais de arrefecimento em razão da política de ajuste econômico.

Em termos explicativos, o leve avanço da utilização da capacidade no Estado, é também um possível sinal de acomodação de consumo doméstico para ajustar estoques a um cenário de menor demanda, mas também resultado de um período de estagnação de investimentos no ambiente nacional.

A Utilização da Capacidade Instalada aumentou em outubro frente a setembro em 03 dos 15 setores analisados. Os setores em que a variável aumentou com maior intensidade foram: Produtos Alimentares e Bebidas com 67 p.p. e Sucrenergético com 68 p.p. Por sua vez, os demais setores permaneceram estáveis e apenas 04 apresentaram alto recuo, sendo Têxtil que apresentou recuo de (-18 p.p.) e Madeira com recuo de (-11 p.p.).

Assim, a indústria alagoana operou, em média, com 66% de sua capacidade instalada no mês de outubro. Com isso, a variável completou dois meses consecutivos de expansão, mas sem evidenciar um quadro de aquecimento da atividade. No cenário nacional, segundo relatório da CNI, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mante-se estável em outubro de 2022, na comparação com setembro, registrando 80,4%, na série livre de efeitos sazonais. Esse é o segundo mês seguido a apresentar estabilidade na comparação com o mês anterior, após seis meses consecutivos de queda.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2019		2020		2021		2022	
	outubro / 19	(%)	outubro / 20	(%)	outubro / 21	(%)	setembro / 22	outubro / 22
Gênero Industrial		(%)		(%)		(%)		(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	75%	71%	66%	65%	67%	65%	67%	67%
Construção Civil	94%	92%	95%	96%	96%	96%	96%	96%
Têxtil	43%	61%	61%	61%	43%	61%	43%	43%
Minerais Não-Metálicos	69%	63%	63%	63%	63%	63%	63%	63%
Vestuíário e Calçados	55%	67%	69%	67%	64%	67%	64%	64%
Material de Transporte	20%	20%	20%	19%	19%	19%	19%	19%
Editorial e gráfica	78%	75%	37%	26%	28%	26%	28%	28%
Madeira	59%	63%	75%	75%	64%	75%	64%	64%
Papel, Papelão e Celulose	70%	81%	97%	81%	81%	81%	81%	81%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	83%	71%	54%	73%	74%	73%	74%	74%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	65%	67%	66%	66%	66%	66%	66%	66%
Indústrias Diversas e Mobiliário	80%	98%	88%	73%	71%	73%	71%	71%
Química	45%	23%	46%	74%	74%	74%	74%	74%
Indústria Mecânica	46%	44%	53%	68%	68%	68%	68%	68%
Sucrenergético	90%	90%	86%	64%	68%	64%	68%	68%
Total da Indústria	75%	69%	72%	66%	68%	66%	68%	68%
Total da Indústria (sem setor sucrenergético)	66%	67%	69%	70%	65%	70%	65%	65%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA**

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Estagiários

Alexandre Freire de Albuquerque Alves
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)